



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	URBANIZAÇÃO NA ZONA COSTEIRA E SEU EFEITO NA BIOMASSA E COMPRIMENTO DE PEIXES DE ÁGUA DOCE
Autor	OTÁVIO GUTIERREZ E SILVA
Orientador	SANDRA MARIA HARTZ

URBANIZAÇÃO NA ZONA COSTEIRA E SEU EFEITO NA BIOMASSA E COMPRIMENTO DE PEIXES DE ÁGUA DOCE

Otávio Gutierrez e Silva¹ e Sandra Maria Hartz¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As lagoas costeiras são ecossistemas valiosos e de alta biodiversidade, que fornecem importantes serviços ecossistêmicos como água para consumo humano, para indústrias, agricultura, criação animal, áreas para lazer, turismo e pesca. Devido ao aumento populacional, e o uso e ocupação do solo ao entorno, atrelado a constantes emissões de efluentes nesses corpos hídricos, faz-se necessário entender como as comunidades biológicas respondem a esses fatores de pressão antrópica. Esse estudo tem por objetivo avaliar a relação da biomassa e do comprimento de cinco espécies de peixes com a urbanização ao entorno de 28 das 41 lagoas da bacia do rio Tramandaí. Os peixes foram obtidos por coletas padronizadas entre os anos 2009 a 2012. Para a coleta e análise foram selecionadas as cinco espécies que foram mais frequentes, sendo elas: *Diapoma alburnus*; *Hyphessobrycon luetkenii*; *Geophagus iporangensis*; *Gymnogeophagus lacustres*; e *Jenynsia multidentata*. Foi medido o comprimento padrão, e para biomassa foi feita a pesagem de todos os peixes dividida pelo número de indivíduos coletados por lagoa. Para mensurar a urbanização ao entorno das lagoas, utilizou-se imagem de satélite representando luz noturna como *proxy* de urbanização e extraiu-se a intensidade de luz noturna em um buffer de 5km ao redor de cada lagoa. O índice de urbanização variou entre 0,7% e 40,4% ao redor dessas lagoas. Resultados de análises de regressões mostraram que apenas *D. alburnus* apresentou relação significativa positiva para biomassa, conforme aumenta a urbanização ao entorno das lagoas costeiras. As outras espécies podem não terem sido registradas com esta tendência em função do n amostral, *D.alburnus* sendo muito mais abundante. A não relação dessas espécies pode ser positiva para a conservação desses ecossistemas, visto que ainda não se mostram comprometidos pelo efeito da antropização, sendo possível implementar medidas que assegurem futuramente a sustentabilidade das lagoas.